

A SOCIOLOGIA E ENSINO SOCIOLÓGICO NO ENSINO MÉDIO, CONCEPÇÕES DO DISCENTE E DOCENTE.¹

Autor: Marcos Moreira Lira

Graduando de Ciências Humanas – Sociologia.

Universidade Federal do Maranhão – UFMA. marcosliraoficial@outlook.com

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa de campo, realizado numa escola estadual da cidade Imperatriz do Estado do Maranhão. O objetivo é ter uma concepção prévia formada do aluno em relação a sociologia, a definição que o professor atribui a esta, e o que acham do professor enquanto indivíduo e profissional. Realizando-se uma coleta de dados, do objeto de estudo para observar e entender de onde vieram suas visões. Através desse processo, analisa-se que o aluno ao ter contato com a sociologia, tem um conceito empírico a cerca desta, além destes fazerem uma prévia avaliação do seu professor por diferentes perspectivas. O professor tem a sua definição particular de sociologia a partir de sua formação acadêmica, e de sua relação ao colocá-la em prática através do ensino sociológico, e a influência de inúmeros fatores determinantes enquanto inserção da sociologia na escola pública e no ensino médio.

Palavras Chaves: Sociologia. Conceito. Aluno. Professor.

INTRODUÇÃO

Em Imperatriz do Maranhão existe atualmente trinta e duas escolas públicas do Ensino Médio, O seguinte trabalho vem apresentar uma pesquisa de campo realizada no Centro de Ensino Estadual Nascimento de Moraes (Antigo Castelo Branco), este fica localizado na rua Alagoas, Esquina com Rui Barbosa, no bairro Juçara. A Escola surgiu em 1974, no mesmo endereço, antigamente se chamava Castelo Branco, e recentemente em 2015 passou-se a chamar Nascimento de Moraes. Atualmente só funciona pelo turno matutino, ocorrendo aula em cinco turmas, 1º ano “A”, 1 ano “B”, 2º ano, 3º ano “A” e 3º ano “B”. A seguinte Escola, se subdivide em quinze componentes, possuindo seis salas de aulas, uma biblioteca, laboratório de informática, um banheiro feminino e um masculino, uma copa (cozinha), dispensa, uma área esportiva, um pátio de lazer/transição, e por último uma área administrativa, onde se subdivide em quatro repartições, secretária/recepção, diretoria, banheiro e sala dos professores.

O processo de trabalho de campo, seguiu as seguintes formas, realizando-se uma visita ao local, dia dezessete de agosto de 2016, que durou três horas e meia, depois efetuou-se um levantamento de quantos professores ministram sociologia no centro de ensino, que segundo a secretária Eloisa, há uma professora apenas, que ministra nas cinco turmas. Após isso, através da secretaria, realizou-se

¹ Trabalho curricular.

um levantamento histórico prévio do surgimento da escola, além de recorrer ao site/blog da instituição, logo lhe foi perguntado se está junto aos professores que ministravam outras disciplinas no turno em que se realizou a visita, permitiam que aplicasse questionários aos alunos, e sem receios permitiram. Logo foi aplicado questionários aos alunos e professores de sociologia.

O objetivo desse trabalho é observar e relatar a visão que os alunos da Escola Nascimento de Moraes têm em relação a sociologia, nos eixos ensino e importância para o ensino médio, e a visão em relação aos seus professores de sociologia. E mais em foco mostrar a visão que os professores tem da disciplina, como estes desenvolvem a aula, e como os alunos recepcionam a sociologia, além de fazer um levantamento, de sua formação discente e profissional, e quanto tempo de trabalho este possui nessa área docente.

Segundo MOTA (2003):

[...]atualmente, investigar e estudar a sociologia no ensino médio é de especial relevância para a percepção do seu processo de construção e instituição na escola, e também de sua recepção social, seja pelos alunos, pais ou professores. [...] (p. 89)

No objetivo de investigar e estudar a sociologia nessa escola estadual, buscou-se entender como essa é construída partindo da visão dos alunos e professores, além de observar como esta é aceita conforme as repostas dos alunos e professores entrevistados. Para se chegar a essa constituição e recolha de dados, seguiu-se a perspectiva de Rocha e Eckert (2008), ou seja, neste caso tratou-se de adotar alguns procedimentos técnicos próprios da pesquisa etnográfica como a observação e as entrevistas, vinculadas agora a outros campos teóricos de interpretação da realidade social que não a teoria antropológica.

Baseando-se em Rocha e Eckert (2008) usei desses métodos etnográficos para inúmeros procedimentos incluindo levantamento de dados, onde acessou-se o blog da escola para saber seu contexto histórico, além de realizar entrevistas com a secretária e funcionários que estão a mais tempo lá, fazendo logo depois uma pesquisa qualitativa e quantitativa, onde levantou-se o número total de estudantes matriculados no ano de 2016, que segundo Eloisa e Vanda são 175 alunos, após isso foram aplicados em 86 alunos um questionário contendo quatro perguntas, nas seguintes ordens: 1) O que você acha da sociologia? 2). Você acha ela importante no Ensino Médio? Por que? 3). Qual sua visão em relação a seu (s) professor (es) de sociologia? 4). Quais recursos seu (s) professor (es) usam para dar aula?

Desses 86 alunos apenas 64 devolveram os questionários, eram alunos das turmas do 1º ano “A”, 2º ano, 3º ano “A” e 3º ano “B”, ou seja, partindo das perspectivas dessas seguintes turmas, não aplicando somente ao 2º ano “B”. Após aplicar tais questionários qualitativos contendo tais perguntas subjetivas, destinou-se a aplicar outro questionário subjetivo às duas professoras de sociologia que havia na escola, a primeira é Marilene que ministrou sociologia em 2015 na escola, e a segunda e atual professora Gerlândia que ministra a disciplina em 2016. Os questionários continham oito perguntas, sendo estas: 1). Qual sua formação Acadêmica? 2). Qual/quais sua (s) maior (es) dificuldade (s) enquanto professor (a)? Se tiver o porquê? 3). Qual a importância da Sociologia para você? De que forma? 4). O que você acha do livro didático, ou seja, sua concepção? 5). Quais metodologia (s) de ensino você usa para o ensino de sociologia? 6). A quanto tempo ministra a disciplina, você gosta ou não de ministra-la? 7). É professor de outras disciplinas? Quais? 8). Os alunos demonstram se interessar pela sociologia?

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A SOCIOLOGIA PARA OS ALUNOS

A concepção do que seja a Sociologia para os alunos que se vem a relatar, e dos discentes dessa seguinte escola escolhida como lócus de pesquisa; Nascimento de Moraes, apresentando a concepção empírica do que é a sociologia partindo deles, se está é ou não importante para o ensino médio, baseando-se na realidade que estes estão participando atualmente, e abordar a visão que estes têm em relação aos seus professores de sociologia.

Após analisar as repostas dos sessenta e quatro alunos desse centro de ensino, é possível dividir suas repostas no que se refere a definição/conceito que estes têm da sociologia, em três categorias, a primeira é alunos que tem um conceito prévio formado do que seja a sociologia, por segundo alunos que acham ela importante, mas não conseguem defini-la, tanto por não saber ou por não querer, e em terceira categoria alunos que a conceituam como ruim ou não importante.

No centro de ensino há 175 alunos matriculados, questionários foram aplicados a oitenta e seis alunos, sendo no total 50% dos alunos matriculados, contudo apenas 64 destes responderam os questionários totalizando 36,6% dos alunos participantes realmente das entrevistas, ou seja, a partir disso foi separado e dissolvido esses sessenta e quatro alunos nas três categorias acima, tendo como resultado um levantamento quantitativo e qualitativo.

Essas três categorias sistematizadas, transcorrem desde a visão de rejeição, como aceitação e conceptualização que se tem referente a sociologia nesse âmbito escolar, por parte dos estudantes entrevistados. São visões empíricas, muitas delas preconceituosas, de rejeição, ou até que demonstram que o aluno tem certeza clareza do que seja a sociologia, percentualmente 58% dos entrevistados referente a *primeira categoria* tem empiricamente formado essa noção/conceito do que seja a sociologia, quando se refere a *segunda categoria* apenas 23,5% acham a sociologia importante/interessante, por fim a *terceira categoria* 17% conceituam a sociologia como ruim ou não importante.

2.2 A VISÃO QUE ESTES TÊM EM RELAÇÃO AOS SEUS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA

... a reclassificar um indivíduo antes situado numa categoria socialmente prevista, colocando-o numa categoria diferente, mas igualmente prevista e que nos faz alterar positivamente a nossa avaliação. Observe-se, também, que nem todos os atributos indesejáveis estão em questão, mas somente os que são incongruentes com o estereótipo que criamos para um determinado tipo de indivíduo. (GOFFMAN, 2004 p. 6)

O professor de sociologia tem uma categoria socialmente prevista tanto pela instituição quanto por ele mesmo, que este é um educador de determinada disciplina, que colocará em prática métodos educacionais, que levará os alunos a seguirem um percurso que os encaminhe ao conhecimento e aprendizagem, contudo este recebe outra categoria que parte dos alunos, que segundo Goffman (2004), seria o termo estigma, portanto, será usado em referência a um atributo profundamente depreciativo, mas o que é preciso, na realidade, é uma linguagem de relações e não de atributos, influenciados tanto por sua categoria anterior prevista, e suas práticas e interação com os alunos e estereótipos que partem do educando.

Seguindo na perspectiva de Goffman (2004), em um estudo sociológico das pessoas estigmatizadas, que no caso aqui é os professores pelos alunos, o interesse está geralmente voltado para o tipo de vida coletiva, ou seja, a relação que os alunos têm com este em sala no momento de aula, e na própria escola, quando existe essa relação intrínseca, os professores são levados a uma categoria particular, estes saem do grupo macro professor e são destinados no caso estudado, a categoria particular (micro) : professor de sociologia.

2.3 SOCIOLOGIA PARA OS PROFESSORES

No Centro de Ensino Nascimento de Moraes existe uma professora atualmente que ministra a disciplina de sociologia para as cinco turmas matutinas, exerce tal função a menos de um ano, iniciando no primeiro semestre de 2016, para não se ter uma visão única do que é sociologia nesse âmbito espacial, recorri também a entrevistar a professora que ministrou sociologia no ano de 2015. Levando em que investigar suas formações acadêmicas, procurar também saber quais suas principais dificuldades enquanto professoras de tal área, e qual importância a disciplina tem para com elas, antemão descrever se os alunos demonstram ou não interesse pelo ensino sociológico, quais os seus conceitos e visões que estas têm para com o livro didático, e quais recursos metodológicos estas usam para os repasses dos conteúdos, e se ministram outras disciplinas.

Enquanto formação acadêmica, quando relacionamos com MOTA (2003):

A sociologia, seus conteúdos, métodos e reflexões propiciaram meios de construir essa transformação de pensamento, alimentá-la e direcioná-la. Os referências teóricas utilizadas, o tipo de formação que têm os licenciados e a prática em sala de aula anunciaram a feição da sociologia que efetivamente se tem no ensino médio e as suas virtualidades na formação dos estudantes. [...] (p. 100)

Entrevistando a antiga professora Marilceia que ministrou sociologia em 2015, sua formação acadêmica se deu em Letras e Direito, já a atual Gerlândia Sudré, formada em Pedagogia, Psicopedagogia e em Letras, sabe-se que as referências teóricas transmitidas em tais cursos são diferentes do que a sociologia teoriza, que são conteúdos, métodos e reflexões que propiciam meios de construir no aluno uma transformação de pensamento particular em si, alimentando-os e direcionando-os. O tipo de formação que têm os cursos de Direito não é licenciatura, o que já diverge muito, algo que já vai influenciar e modificar a feição da sociologia que efetivamente se tem no ensino médio e as suas virtualidades na formação dos estudantes.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa baseada em métodos etnográficos nos garante enquanto sujeito pesquisador um estudo mais aprofundado do pensamento social, empírico e conceitual de um determinado recorte de um locus e objeto de pesquisa em relação a sociologia, formado pelos alunos e professores da escola, possibilitando a análise e comparação de pensamentos e distinção do grupo social, alunos e professores influenciados pelas relações sociais e prática de saberes.

A Sociologia é formada por vários conceitos e estes vão diferenciar de definição conforme a perspectiva que parte de cada grupo, o aluno tem uma concepção de sociologia, o professor também

tem, e são vários fatores tanto físicos, ideológicos, culturais, teóricos e religiosos que vão guiar a concepção do indivíduo em relação a tal disciplina, não só guiada por tais fatores, mas até por interesses particulares do indivíduo ou grupo para com esta.

As concepções e relações apresentadas são algo da constituição particular e singular de tal escola, é em si uma abordagem micro, ou seja, pode ou não as outras escolas se diferenciar de tal, pelo fato sócio espacial, narrativas e interacionismo que há em cada instituição. A sociologia em tal âmbito escolar não é algo claramente definido pelo padrão científico, mas é definida pelo empírico e prenoções formadas em sala ou pelo alunado, e pelo professor. Não divergem muito em si o professor e o aluno ao contextualizar e conceituar a sociologia, a uma equiparidade para com os dois.

REFERÊNCIAS:

MOTA, Kelly Cristiane Côrrea da Silva. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas dos professores. Revista Brasileira de Educação, 2004.

WHYTE, Willian Foote. Sociedade da Esquina = street corner society, a estrutura social de uma aréa urbana pobre e degradada / Wilian Foote Whyte, tradução Maria lúcia de oliveira, revisão técnica. Karina Kushiner apresenta a de Gilberto Velho. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed.,. 2005.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho dos e ECKERT, Corneia. ETNOGRAFIA: Saberes e Prática. Iluminuras; série de publicações eletrônicas do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, LS, PPGAS, IFCH E ILEA, UFRGS. Porto Alegre. N. 21 (2008), 23 p.

GOFFAMAN, Erving: Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada Tradução: Mathias Lambert Data da Digitalização: 2004 Data Publicação Original: 1891.

SITE: www.blogspot.castelobranco.com.br, acessado em 30/08/2016 as 21hrs35minutos.